

# **O DISCURSO DA PROSPERIDADE: FÉ, INTERAÇÃO VERBAL E SUJEITOS DISCURSIVOS NA IURD ( IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS).**

Autor: Mamedes, Rosilene Felix (UFPB)

dilenefelix@gmail.com

Co-autor: Silva, Brwnno Gabryel de Araújo. (UFPB)

brwnno@limaearaujoadvocacia.com

## **1-INTRODUÇÃO:**

Embora muito já se tenha falado e debatido por sujeito responsivo, linguagem e dialogismo, essa temática ainda é muito presente na sociedade e sucinta diversas discussões a partir de óptica e olhares diferentes, tenho em vista que a mesma se faz cada vez mais presente na sociedade, já que os sujeitos estão imersos em problemas das mais distintas esferas, e muitas entidades religiosas veem nesta imersão a oportunidade para atraírem novos fiéis.

Como desdobramento, sabemos da importância da Linguagem e como esta, é importante em todas as esferas sociais, assim, no discurso religioso não é diferente, “...é pela linguagem e na linguagem que as relações sociais se estabelecem” (BAKHTIN, 2008). Baseados nesta afirmação, delimitamos o nosso trabalho em Investigar como se efetiva a relação entre os sujeitos discursivos a partir da responsividade da linguagem.

Como referencial teórico usaremos a dialogicidade da linguagem apontada por Bakhtin em seus estudos e, como esta pode colaborar com os sujeitos em suas relações sociais. Bakhtin ao abordar a importância da linguagem destaca a noção de sujeito a partir de lugares sociais, a importância do ato de fala, e como este sujeito discursivo, dono do seu dizer, possui uma intencionalidade discursiva, de modo, que o mesmo ao escolher uma determinada palavra, e um determinado tom, ao pronunciar esta palavra, é ciente da sua escolha, e de como esta poder ou não atingir os seus objetivos discursivos. Desse modo, a linguagem além de possuir o caráter ideológico, ela também tem em sua esfera discursiva a responsividade dialógica. Em outras palavras, o Eu quando emite um enunciado, ele leva em consideração toda a esfera discursiva, mesmo que este ato seja inconsciente. O Eu em Bakhtin, dono do seu dizer, sempre produzirá um discurso para outrem (tu), mantendo assim, uma relação que perpassa a esfera restrita ao próprio diálogo.

### **1.1- OBJETIVOS:**

Objetivo Geral:

- Investigar como se efetiva a relação discursiva entre os sujeitos (fiéis) da IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) e a teoria da prosperidade pregada pela mesma, no editorial “Hora Da Mudança”, na folha Universal online da IURD.

Objetivos específicos:

- Identificar no editorial “Hora Da Mudança”, na folha Universal online da IURD, como os sujeitos discursivos são induzidos ao discurso da prosperidade.
- Analisar à luz da Análise do Discurso Dialógica, mostrando o poder na linguagem da esfera discursiva na relação com os sujeitos.
- Identificar os discursos apresentados em nosso corpus e como a fé envolve os sujeitos na adesão de discursos da prosperidade.
- 

### **METODOLOGIA:**

Este trabalho terá cunho de pesquisa científica a medida que procura identificar a análise do discurso dialógico, e como esta se processo no ato responsivo da linguagem na

IURD. Para isso, usaremos como arcabouço teórico Marxismo e Filosofia da Linguagem e Estética da Criação Verbal para contrapormos com o discurso apresentado na Folha Online Universal da IURD, no editorial intitulado de “A HORA DA MUDANÇA”, buscando confrontar o enunciado discursivo do editorial, com a teoria dialógica e todo o contexto enunciativo. Salientamos que levaremos em consideração os sujeitos enunciativos, bem como o poder da linguagem e os efeitos por ela pretendidos no ato da fala.

Portanto, para as análises fizemos um recorte a partir de várias matérias expostas, no editorial, buscando com isso selecionar três corpus que ilustrassem a indução do editorial, para que o sujeito discursivo, possa aderir ao discurso da IURD, atraindo assim, novos fiéis (doadores) para IURD.

### **DISCUSSÃO TEÓRICA:**

Dentre os conceitos-chaves de Bakhtin, nos deteremos neste artigo a discutir os princípios da interação, dialogismo e do ato da responsividade no discurso religioso. Partimos da primícias que a linguagem é dialógica, sendo a mesma de caráter social e permeada de outros EUs. Em outras palavras, a linguagem transita entre um Eu individual, dono do seu dizer, que fala de um lugar social delimitado, e que busca em seu contexto sociodiscursivo interações dialógicas com inúmeros outros Eu's que dialoga com um TU, por meio de uma troca discursiva. De outro modo, entendemos que

“a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana...” (BAKHTIN, 2006),

Outro conceito abordado por Bakhtin que nos é de grande valia é o signo ideológico, assim, para ele, tudo que é ideológico é um signo. Ainda, sob esses princípios, os signos estão intrinsecamente atrelados ao mundo exterior e tudo que os cercam. Na verdade, a palavra em Bakhtin é repleta de um valor ideológico que traz consigo toda uma carga discursiva, e, é nesse prisma que alicerçamos o discurso religioso da IURD ( Igreja Universal do Reino de Deus), em que os sujeitos envolvidos no processo da linguagem, dialogam por meio do discurso dialógico. Aqui, ressaltamos a noção de enunciado em Bakhtin, que segundo ele, o enunciado nascerá sempre de uma situação concreta, pragmática, repleta de vozes e dialogicidade nas esferas discursivas. Sendo assim, em BAKHTIN (1992, p. 290),

a compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: [...] o ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso adota simultaneamente, para com esse discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar.

Desse modo, em Bakhtin, o sujeito, o “eu”, relaciona-se com o “outro” por meio da interação social. Essa relação social, também chamada de relação dialógica do eu-tu, apontada por Bakhtin.

Para Bakhtin (2006, p.16), a palavra é por excelência impregnada de ideologia, sendo a responsável pelo registro das variantes sociais. Assim, se a língua é determinada por ideologia/consciência, o pensamento é condicionado pela linguagem e modelado pela ideologia. Em Bakhtin um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural e social), sendo assim, ele reflete e refrata outra realidade, que lhe é exterior.

Desse modo, a palavra é provida de supremacia dialógica, sendo “o modo mais puro e sensível da relação social” (BAKHTIN, 2006, p.36). Assim, na dialogicidade, à medida que a palavra é pronunciada pelo enunciador, ela sofrerá transformações realizadas a partir do meio social em que esse enunciado está sendo emitido, logo, o seu valor ideológico também será modificado.

Conforme Geraldi (1997), a linguagem como forma de interação possibilita assumir uma postura educacional diferente daquela vigente no ensino tradicional. A concepção

interacionista (GERALDI, 1997) concebe o aluno como sujeito inserido na sociedade, sendo capaz de atuar em seu meio social. A linguagem vista nessa perspectiva mostra-se como lugar de interação entre sujeitos, estabelecendo entre eles relações de dialogicidade que favorecem o a interação discursiva entre o Eu- Outrem. Assim para a análise do discurso jurídico, nos respaldaremos na terceira concepção da linguagem, a qual possui uma maior relevância dentro das propostas dos enunciados linguísticos, já que, nela, a língua é concebida como um fenômeno interacionista, e a linguagem é entendida como um fenômeno dialógico passível de flexibilidade. Desta forma, a linguagem é um fenômeno interacional em que os indivíduos se comunicam a partir de determinadas escolhas linguísticas, tendo como foco a produção de discursos que dependerá sempre do meio em que este será pronunciado. Ou seja, os discursos sofrerão sempre influência do falante e do meio que este se insere, além da situação sócio-comunicativa em que o discurso será produzido. Por este motivo, em todas as esferas sociais comunicativas há um discurso próprio, que é moldado pelo meio, pelas ações externas a ele, pelas ações individuais dos sujeitos, e pela própria condição enunciativa que exige discursos mais ou menos formais, adequados às situações.

Marcuschi (2008, p. 76) aponta que o texto é resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona. Para o autor, o texto é um tecido estruturado, uma entidade significativa, de comunicação e um artefato sócio-histórico. O autor, ao retomar a teoria de Bakhtin sobre refração da linguagem, por analogia, diz que o texto “refrata” o mundo que o “reordena e o reconstrói”. Assim, o texto só fará sentido dentro de um contexto social, já que ele é o reflexo de uma ação conjunta, sendo sempre passível de modificações, pois um texto nunca está acabado, o falante sempre poderá reconstruí-lo, atribuindo-lhe um novo significado e reordenando-o de acordo com o contexto enunciativo.

## 2.1- Fé, religião e discurso.

Sabemos que a fé e o que ela representa para a sociedade é, muitas vezes motivadora de grandes conflitos religiosos, encontros e desencontros entre pessoas e o que elas julgam certo ou errado de acordo com as suas crenças. Sabemos também, do poder da religião e de como esta pode ser movida tanto para o bem, como pode ser usada e condicionada em busca de riquezas por grupos religiosos, que buscam atrair novos fiéis. Nesse sentido,

A divulgação da Bíblia, historicamente marcada, ganhou incentivos com o protestantismo, bem como no cristianismo em geral, inclusive notamos que atualmente há uma crescente política de manuseio das escrituras sagradas no meio católico, o que representa uma conformidade com o protestantismo em relação à necessidade da Bíblia como alimento da fé. Entretanto, o estado da graça, como o que media a salvação, ou seja, *sola gratia*, negaria alguns postulados católicos, como a intermediação pelos santos, difundida fundamentalmente no catolicismo. Logo, a graça é um argumento teológico que abunda nos discursos protestantes.

Nesta óptica, a palavra como poder ideológico impõe a sociedade e aos sujeitos determinados códigos, e, com a palavra no discurso religioso não é diferente, está em um grupo religioso é coparticipar, se fazer inserido e dividir conceitos e compreensões de um dado conteúdo. Para tanto, com a palavra na Bíblia, para os cristãos o discurso que está presente nos escritos, ou com as interpretações dadas pelos seus líderes, precisam ser absorvidas em sua integridade, e não compartilhar disso, significa ser banido do grupo religioso. Assim, a Bíblia para os cristãos tem o caráter responsivo e dialógico da linguagem, a medida que o cristão compartilha dos preceitos estipulados nos escritos, e interpretados pelo o grupo que ele faz parte, ele se torna um sujeito dialógico, imerso em uma prática religiosa, e sendo na maioria das vezes, conduzidos por um discurso imperativo dos seus líderes.

Partindo dessa premissa do dialogismo e do concretismo na linguagem, Bakhtin (2008, p.272) afirma que:

Ele não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que apenas dobre o seu pensamento em voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução, etc. (os diferentes gêneros discursivos pressupõem diferentes diretrizes de objetivos, projetos de discurso dos falantes ou escreventes). O empenho em tornar inteligível a sua fala é apenas o momento abstrato do projeto concreto e pleno de discurso do falante.

Desse modo, mesmo que o sujeito seja induzido, e levado a determinadas compreensões, este sujeito não é passivo, ele é capaz de produzir efeitos de sentidos, e a partir de práticas sociais discursivas, fazer parte de grupos e compartilhar de tais discursos. Assim, no sujeito, encontramos mesmo, que inconscientemente um lugar de resistência, que pelo o poder da persuasão discursiva, atribuída ao sujeitos enunciativos (líderes religiosos), buscam dialogar com as necessidades subjetivas e concretas dos sujeitos (fiéis), para influenciar e conduzir o discurso.

## ANÁLISE DO CORPUS

Para o nosso corpus, como já mencionado escolhemos três recortes retirados, do editorial da Folha da Universal online, para demonstrarmos como a IURD, apropria-se da linguagem e da fé para atrair novos fiéis para a Igreja. Para isso, a IURD prega a prosperidade para os sujeitos em suas mais diversas esferas sejam elas: sociais, emocionais, profissionais e etc.

Analisemos os nossos recortes:

### Recorte 1

#### **Dependia da família**

*Desempregado, Nicholas precisava de ajuda para se sustentar  
publicado em 01/09/2014 às 10:38.*



“Em 2005 eu vivia uma situação crítica. Formado em engenharia civil, estava desempregado e dependia da ajuda dos familiares para me sustentar. O sentimento de fracasso me consumia.

Cansada de ver o meu sofrimento, minha mãe me levou a uma reunião na Universal. A partir daquele dia passei a me sentir mais confiante e com força para enfrentar os desafios. O que ouvi lá me fez ter a certeza de que Deus mudaria a minha vida.

Após muita perseverança, conquistei uma empresa, que cresceu e se tornou milionária, carros importados e apartamentos. Hoje posso dar o melhor para a minha família.”

Nicholas Carbone, 33 anos

Fonte: <http://www.universal.org/noticia/2014/09/01/dependia-da-familia-30851.html>

No depoimento acima retirado da Folha Universal Online, temos a teoria da prosperidade pregada pela IURD, que visa buscar a adesão de novos fiéis, assim, podemos identificar no texto acima, que os sujeitos discursivos enunciativos, mostram que saíram de uma

situação, em que encontrava-se com problemas financeiros, e que após fazer parte de IURD conseguiram solucionar seus problemas de ordem financeira. Vejamos o fragmento abaixo:

“Cansada de ver o meu sofrimento, minha mãe me levou a uma reunião na Universal. A partir daquele dia passei a me sentir mais confiante e com força para enfrentar os desafios. O que ouvi lá me fez ter a certeza de que Deus mudaria a minha vida”.

A partir do discurso acima se percebe pela afirmação, que o sujeito busca na IURD a solução para seus sofrimentos, e que após ir a IURD sua vida mudou. Entendemos que a escolha dos discursos publicados na folha, é um instrumento de escolha para que os editores possam atrair novos fiéis, por promessas de solucionar problemas das mais distintas ordens.

### Recorte 2



01/09/2014- De falido a empresário bem-sucedido

01/09/2014-Sem perspectivas

01/09/2014-Devia até para agiotas

Nas imagens acima, retiradas do editorial: A hora é agora, percebemos a ostentação, e como a IURD persuadi os leitores da folha Universal a aderirem ao seu discurso, pela promessa de melhorias, na vida pessoal dos fiéis. O editoria é organizado por várias matérias e vídeos onde os fiéis dão testemunhos, mostrando que suas vidas mudaram quando passaram a frequentar a IURD.

Veja que na primeira foto, temos a imagem de um senhor bem sucedido, com a legenda “De falido a empresário bem-sucedido”, discurso este que procura persuadir àquele sujeito que está com problemas financeiros a buscar a sua solução na IURD.

Na imagem 2, temos a presença de um casal, supostamente felizes, com a seguinte legenda “Sem perspectivas”, mostrando que o casal passava por problemas de diferentes ordens, mas que ao começar a frequentar a IURD, estes foram banidos, e agora estão em plena felicidade. Já na imagem 3, temos a imagem de uma sala, onde ostenta glamour e riqueza, com a presença de uma mulher no fundo com a seguinte legenda: “Devia até para agiotas”, nesta legenda o “até” indica que a mulher já estava sem saída, e a IURD a tirou desta situação.

Como o foco do nosso trabalho são os lugares sociais do sujeito e de como a linguagem e a responsividade é situado nos discursos apresentado pela teoria da prosperidade da IURD, percebemos que, nestes textos, há a presença de um locutor que tem o intuito de argumentar para diversos interlocutores, de diferentes ordens e esferas sociais, que responderam ativamente sobre o enunciado. Assim, na palavra que segundo Bakhtin é “preche de sentido”, em outras palavras, a palavra possui inerente a ela, vários sentidos, que vão além de sua semântica interna. Podemos dizer que o sentido bakhtiniano vai além da palavra e parte do interno para o externo e na mesma medida

que vem do externo para o interno, havendo assim, um dialogismo com tudo que o envolve.

Desse modo, quando a IURD coloca como legenda, de um dos seus editoriais: “De falido a empresário bem-sucedido”, significa, em outras palavras, venham que se ele conseguiu, você também consegue. Veja que o sujeito, enunciativo, aqui, fala de um lugar, e com uma autonomia com a palavra que é capaz, de induzir, persuadindo ou interlocutor, por meio de interações dialógicas, com as suas necessidades das mais distintas ordens, sejam emocionais, financeiras etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o intuito de levantar a discussão a respeito da interação entre os sujeitos discursivos envolvidos no contexto religioso da IURD (Igreja Universal do Reino de Deus), e como a linguagem está atrelada aos discursos entre o locutor e o interlocutor. Assim, a linguagem é um lugar social que permeia diversos discursos, por meio de práticas sociais entre os sujeitos. Em outras palavras, um Eu nunca emite um discurso neutro, pois nele há vozes, situações e diálogos das mais distintas esferas discursivas. Desse modo,

Através da palavra defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN, 2004, p.113).

A partir do poder na palavra e da linguagem que o discurso religioso busca induzir e conduzir os fiéis para um lugar comum, em que a Igreja, entendida aqui com a IURD, por meio da teoria da prosperidade dialogue com as necessidades humanas, desses sujeitos, e por meio da palavra consiga produzir um discurso persuasivo para convencê-los a aderir a que o grupo religioso, pretende. Desse modo, não estamos aqui, defendendo nem abordando a neutralidade da palavra e nem tão pouco afirmando a passividade do sujeito, mas enfatizando o poder do dialogismo bakhtiniano, em que por meio de trocas dialógicas o sujeito é ativo, e interage com os discursos, sendo possível a persuasão por meio de linguagem imperativa, e por que não dizer, argumentando e dialogando, em busca de um convencimento enunciativo.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.(VOLOCHÍNOV). Marxismo e Filosofia da Linguagem. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11ª edição, São Paulo: Editora HUCITEC-ANNABLUME, [1929]2006.
- BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 4ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GERALDI, J.W. Portos de Passagem. 4ªed. São Paulo: Martins fontes, 2003.
- KOCH, I.G.V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2003.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 5ª ed. Campinas: Pontes, 2009.

\_\_\_\_\_. As formas do silêncio: No movimento dos sentidos. 6ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

\_\_\_\_\_. Análise de Discurso – Princípios e procedimentos. 4ª ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 2002.